

Algumas notas sobre o X e o XI congressos mundiais de Sociologia

Marinús Pires de Lima*

Resumo — O presente estudo procura transmitir os vectores mais salientes dos dois últimos Congressos da Associação Internacional de Sociologia.

As comunicações apresentadas nos programas oficiais dos Congressos são agrupadas por temas e por países, o que permite analisar o contexto intelectual em que os debates se desenvolveram.

A avaliação destes Congressos evidencia a abertura extremamente fecunda a novos temas e orientações teóricas e metodológicas.

1 — Introdução

Os objectivos principais de um Congresso Mundial de Sociologia são os de promover a difusão internacional dos desenvolvimentos da sociologia teórica e aplicada e possibilitar aos sociólogos a análise crítica de comunicações oriundas de países que representam diversas culturas e visões do mundo.

Tendo participado nos dois últimos Congressos Mundiais, o X realizado no México, em Agosto de 1982 e o XI em Nova Deli, em Agosto de 1986, procuraremos sublinhar apenas alguns aspectos mais salientes destas realizações, dada a impossibilidade de ter uma perspectiva global de Congressos tão variados na multiplicidade dos seus Comitês de Investigação, Grupos de Trabalho, Grupos *Ad-Hoc* e Simpósios.

2 — X congresso mundial — México — Agosto de 1982

O tema oficial foi: *Teoria sociológica e prática social*. Como afirmou Ralph Turner, presidente do programa, este tema suscitou questões diversas, como a de saber como é que a teoria se aplica numa situação concreta, como é que ela se modifica a partir das suas aplicações e em que medida a teoria sociológica contemporânea permite preparar pro-

* ICS/CIES.

gramas sociais e guiar práticas sociais. Trata-se de questões que transcendem as áreas nacionais e culturais e que só podem ser tratadas validamente mediante programas de colaboração internacional. Vale a pena apresentar alguns números reveladores da importância deste Congresso: cerca de 5000 participantes, oriundos de 80 países, 1800 comunicações.

O programa oficial agrupou as sessões plenárias, as sessões dos comités de investigação e 36 simpósios. A segunda sessão plenária foi ocupada por uma apresentação de Ulf Himmelstrand, presidente da Associação Internacional de Sociologia (AIS) sobre o tema do Congresso, seguida dos comentários de 4 sociólogos eminentes de diferentes países. Na sessão plenária de encerramento, o vice-presidente F. H. Cardoso e vários outros colegas, entre os quais Osipov, Smelser, Stavenhagen e Touraine fizeram a síntese dos trabalhos e avaliaram o estado actual da teoria e da prática.

Cada um dos 36 *simpósios* examinou em profundidade um aspecto mais especializado do tema geral, englobando questões tão diversificadas como o papel dos sociólogos na administração governamental, a função do sociólogo nas relações industriais, novos paradigmas sociológicos, contradições, conflitos e estratégias, economias paralelas, indicadores sociais, transferências tecnológicas, qualidade de vida, desenvolvimento rural, movimentos operários e novos movimentos sociais.

2.1. — Os Comitês de Investigação e os Grupos Ad-Hoc

Cada um dos 37 Comitês de Investigação (CI) organizou um certo número de sessões, consagradas a pesquisas que revelam uma imagem precisa da multiplicidade de perspectivas através do mundo. Os grupos *Ad-Hoc* trabalham sobre um assunto não tratado por um CI.

Com o objectivo de avaliar o peso dos diferentes assuntos por países, agrupámos por grandes temas as comunicações referidas no Programa Oficial do Congresso¹. Embora se admita o carácter algo arbitrário desta classificação, justificamo-la pela necessidade de encontrar grandes categorias de relações sociais, que permitam uma diferenciação mais crítica das orientações sociológicas actuais:

- 1) Produção (trabalho, emprego, divisão do trabalho, profissões, organizações, qualificações, novas tecnologias, condições de vida no trabalho);
- 2) Comunicação (linguística, semântica, linguagem do indivíduo e dos grupos sociais, discurso);
- 3) Reprodução (família, educação, saúde, qualidade da vida, desvios e marginalidade, desporto, bem-estar, turismo, lazer, integração, política social);
- 4) Instituição (direito, cultura e culturas, arte, valores, religião);

5) Economia, política (política, economia, espaços regionais e urbanos, tecnologia, subdesenvolvimento, dependência, forças armadas, geopolítica);

6) Teoria e sociologia (fenomenologia, análise qualitativa, metodologia, histórias de vida, paradigmas);

7) População e estratificação (migrações, envelhecimento, idade, mobilidade social);

8) Conflitos (mobilizações, classes e lutas de classes, movimentos sociais).

Os resultados desta classificação figuram nos quadros 1, 2, 3 e 4, que seguem nas páginas seguintes, de onde se podem tirar as seguintes conclusões.

a) *A parte dos diferentes países nos temas de pesquisa apresentados* (quadros 1–4)

O encontro no México constitui uma data relevante na história da AIS. Pela primeira vez um Congresso Mundial se realiza num país da América Latina e, mais precisamente, fora do conjunto Europa–Estados Unidos–Canadá. No entanto, o conjunto América Latina e Brasil apenas representa 9,4% das comunicações, no caso dos CI e 13,3% no caso dos Grupos *Ad-Hoc*, o que se pode explicar por diversas razões. A sociologia mexicana foi analisada sob a forma de sessões especiais organizadas pelo Comité Mexicano. A sociologia implanta-se lenta e progressivamente na América Latina, com vários bloqueamentos institucionais. Diversas pesquisas referentes à América Latina são publicadas por investigadores exilados em universidades «ricas». É mais difícil explicar por que é que a URSS e os países de Leste só representam 9,6% das comunicações dos CI (15,7% no caso dos Grupos *Ad-Hoc*), uma vez que a sociologia está, em princípio, bem desenvolvida nesses países. Uma das razões poderá ter a ver com os problemas resultantes dos custos de viagem na zona dólar.

De qualquer modo, o conjunto Europa Ocidental–EUA–Canadá representa 72,6% das comunicações dos CI. Os EUA salientam-se, com 29% das comunicações, para o que contribuem também os investigadores dependentes de universidades americanas. Encontramos no grupo médio o Canadá (cerca de 8% das comunicações), a Alemanha Federal (6,6%), a Grã-Bretanha, a França e a Itália. Esta preponderância dos países mais desenvolvidos é, aliás, confirmada pela relevância quantitativa que as associações nacionais oriundas destes países assumem, quer na AIS, quer na maioria dos CI.

Este facto ocorre paralelamente à pequena representação dos países asiáticos e africanos. Trata-se, no entanto, de um desequilíbrio a que a AIS é sensível, na medida em que vem revelando uma abertura cres-

QUADRO 1

**Repartição das comunicações nos CI,
por temas e países (México-1982)**

REGIÃO	PORTUGAL	FRANÇA	GRÃ-BRETANHA	ITÁLIA	ISRAEL	EUROPA DE OESTE (excepto Portugal, França, G.-B. e Itália)	URSS
TEMA							
1 — Produção	1	18	20	14	7	44	4
2 — Comunicação	—	10	7	5	3	30	3
3 — Reprodução	—	23	20	5	15	71	15
4 — Instituições culturais	—	10	7	5	2	18	4
5 — Economia, política	1	11	13	26	4	77	6
6 — Teoria e Sociologia	—	5	15	8	2	43	7
7 — População e Estratificação	—	8	5	2	2	30	1
8 — Conflitos	1	1	10	11	—	17	—
N	3	86	97	76	35	330	
%	0,16	4,78	5,39	4,22	1,94	18,34	2,22
			35,22				9,59

cente aos problemas próprios daqueles países, traduzida na escolha do local de realização do XI Congresso Mundial e na valorização de orientações e temas por eles influenciados.

QUADRO 1
(Continuação)

EUROPA DO LESTE	EUA	CANADÁ	AMÉRICA-LATINA BRASIL	BRASIL	ÁSIA	ÁFRICA	N	%
12	70	17	10	3	18	3	241	13,39
6	42	9	9	—	2	—	126	7
45	155	41	47	14	41	19	511	28,4
20	38	18	12	5	8	3	150	8,3
22	79	19	23	8	22	7	318	17,67
8	56	21	4	—	8	3	180	10
11	45	15	15	1	10	3	148	8,2
9	37	11	14	4	6	4	125	6,9
133	522	151	134	35	115	42	1779	
7,79	29,0	8,39	7,44	1,94	6,39	2,3		
	37,39			18,07				100%

b) As preferências nacionais pelos temas de pesquisa

Uma primeira observação resulta das frequências globais dos temas, que são influenciadas pelos países ou grupos de países indicados.

Quaisquer que sejam estas influências, podemos dizer que se trata

QUADRO 2

Comunicação nos CI, por temas e países (leitura das percentagens por coluna e por linha) — México-1982

REGIÃO	PORTUGAL	FRANÇA	GRÃ-BRETANHA	ITÁLIA	ISRAEL	EUROPA DE OESTE (excepto Portugal, França, G.-B. e Itália)	URSS
TEMA							
1 — Produção	0,4 33,0	8,0 21,0	8,0 21,0	6,0 18,0	3,0 20,0	18,0 13,0	2,0 10,0
2 — Comunica- ção	—	8,0 12,0	6,0 7,0	4,0 7,0	2,0 9,0	24,0 9,0	2,0 7,0
3 — Reprodução	—	27,0	4,0 21,0	1,0 7,0	3,0 43,0	14,0 22,0	3,0 37,0
4 — Instituições culturais	0,3 33,0	7,0 13,0	4,0 13,0	8,0 3,4	1,0 11,0	24,0 23,0	2,0 15,0
5 — Economia, Política	—	3,0 6,0	8,0 16,0	4,0 10,0	1,0 6,0	24,0 13,0	4,0 18,0
6 — Teoria e Sociologia	—	9,0	3,0 5,0	1,0 3,0	1,0 6,0	20,0 9,0	1,0 3,0
7 — População e	1,0 33,0	1,0	8,0 10,0	9,0 14,0	—	14,0 5,0	—
	99%	101%	100%	100%	110%	100%	



% Por coluna



% Por linha

QUADRO 2
(Continuação)

EUROPA DO LESTE	EUA	CANADÁ	AMÉRICA LATINA-BRASIL	BRASIL	ÁSIA	ÁFRICA	%
5,0 9,0	29,9 13,0	7,0 11,0	4,0 7,0	1,0 9,0	8,0 16,0	1,0 7,0	100,4%
5,0 5,0	33,0 8,0	7,0 6,0	7,0 7,0	—	2,0 2,0	—	100%
9,0 34,0	30,0 30,0	8,0 27,0	9,0 35,0	3,0 40,0	8,0 36,0	4,0 45,0	101%
13,0	25,0	12,0	8,0	3,0	5,0	2,0	99%
15,0 7,0 17,0	7,0 25,0 15,0	12,0 6,0 13,0	9,0 7,0 17,0	14,0 3,0 23,0	7,0 7,0 19,0	7,0 2,0 17,0	99,3%
4,0 6,0	31,0 11,0	12,0 14,0	2,0 3,0	—	4,0 7,0	2,0 7,0	99%
8,0 8,0	30,0 9,0	10,0 10,0	10,0 12,0	1,0 3,0	7,0 9,0	2,0 7,0	100%
7,0 7,0	30,0 7,0	9,0 7,0	11,0 10,0	3,0 11,0	5,0 5,0	3,0 10,0	101%
101%	100%	100%	100%	100%	101%	100%	

QUADRO 3

**Repartição das comunicações nos grupos AD-HOC,
por temas e países (México-1982)**

REGIÃO	PORTUGAL	FRANÇA	GRÃ-BRETANHA	ITÁLIA	ISRAEL	EUROPA DE OESTE (Excepto Portugal, França, G.B. e Itália)	URSS	EUROPA DO LESTE
TEMA								
1 — Produção	—	13	—	4	—	—	1	3
2 — Comunicação	—	—	—	—	—	1	—	—
3 — Reprodução	—	5	5	—	2	13	—	4
4 — Instituições culturais	—	1	—	1	—	1	—	2
5 — Economia, Política	—	4	5	2	—	10	1	7
6 — Teoria e Sociologia	—	3	1	3	—	13	1	20
7 — População e Estratificação	—	1	1	1	1	2	3	3
8 — Conflitos	—	1	—	2	—	—	—	1
N	—	28	12	13	3	40	6	40
%		9,58	4,1	4,45	1,02	13,69	2,05	13,69
			32,84				15,71	

globalmente de uma sociologia predominantemente preocupada com a *reprodução* e os seus problemas (família, «desvios», direito, criminalidade, integração): 28% das comunicações dos CI². Este facto reflecte naturalmente os problemas de desenvolvimento (Brasil, África) mas também os do sobre-desenvolvimento (toxicomania, marginalidade, nos EUA).

As questões da *produção* assumem também uma relevância significativa (13% das comunicações), para o que contribuem, tanto a incidência geral de pesquisas sobre o emprego, trabalho, profissões e or-

QUADRO 3
(Continuação)

EUA	CANADÁ	AMÉRICA LATINA- BRASIL	BRASIL	ÁSIA	ÁFRICA	N	%
4	2	1	1	2	3	34	11,64
—	—	—	—	—	—	1	0,34
13	5	2	1	4	2	56	19,18
3	—	3	—	2	—	13	4,45
16	7	21	1	12	3	89	30,48
7	5	—	3	5	1	62	21,23
5	—	—	1	4	1	23	7,88
3	—	4	1	2	—	14	4,79
51	19	31	8	31	10	292	
17,46 23,96	6,5	10,6	2,73 27,35	10,6	3,42		100%

ganizações, como a concentração de certos países, nomeadamente a França, nestes temas. Pode perguntar-se, a este propósito, se uma tal concentração reflecte a realidade do financiamento prioritário de certas linhas de pesquisa, dando origem a uma redundância provável dos trabalhos realizados.

Em contrapartida, a teoria e os conflitos são áreas pouco representadas, embora no primeiro caso as manifestações de interesse surjam mais em certas sessões *Ad-Hoc*. Trata-se de aspectos negativos, na medida em que estes temas deveriam constituir uma fonte importante de alargamento do campo e da reflexão crítica.

QUADRO 4

**Repartição das comunicações nos grupos AD-HOC,
por temas e países
(leitura das percentagens por coluna e por linha)
— México-1982**


REGIÃO TEMA	PORTUGAL	FRANÇA	GRÃ- BRETANIA	ITÁLIA	ISRAEL	EUROPA DE OESTE (Excepto Portugal, França, G.-B. e Itália)	URSS	EUROPA DO LESTE
1 — Produção	—	38,0 46,0	—	12,0 31,0	—	—	3,0 17,0	9,0 7,5
2 — Comunica- ção	—	—	—	—	—	100,0 2,5	—	—
3 — Reprodução	—	9,0 18,0	9,0 42,0	—	4,0 67,0	23,0 32,5	—	7,0 10,0
4 — Instituições culturais	—	8,0 4,0	—	8,0 8,0	—	8,0 2,5	—	15,0 5,0
5 — Economia, Política	—	4,0 14,0	6,0 42,0	2,0 15,0	—	11,0 25,0	1,0 17,0	8,0 17,5
6 — Teoria e Sociologia	—	5,0 11,0	2,0 8,0	5,0 23,0	—	21,0 32,5	2,0 17,0	32,0 50,0
7 — População e Estratificação	—	4,0 4,0	4,0 8,0	4,0 8,0	4,0 33,0	9,0 5,0	13,0 50,0	13,0 7,5
8 — Conflitos	—	7,0 4,0	—	14,0 15,0	—	—	—	7,0 2,5
%		101%	100%	100%	100%	100%	101%	100%

Quanto ao tema «comunicação», ele assume uma natural importância nos países em que coexistem várias línguas (oficiais ou não) ou em que se verificam fortes correntes de migrações (França, Europa Ocidental, América Latina).

O balanço geral que é possível fazer do Congresso permite descobrir uma sociologia extremamente fecunda e viva, para a qual contribuem numerosos intelectuais, muitos deles de gerações jovens. A análise dos Comitês *Ad-Hoc* revela a importância da política, da economia e da teoria capaz de problematizar criticamente a especificidade das transfor-

QUADRO 4
(Continuação)

EUA	CANADÁ	AMÉRICA LATINA- BRASIL	BRASIL	ÁSIA	ÁFRICA	%
12,0 8,0	6,0 11,0	3,0 3,0	3,0 12,5	6,0 6,0	8,0 30,0	100%
—	—	—	—	—	—	100%
23,0 25,0	8,0 26,0	4,0 6,0	2,0 12,5	7,0 13,0	4,0 20,0	100%
23,0 6,0	—	23,0 10,0	—	15,0 6,0	—	100%
18,0 31,0	8,0 37,0	24,0 68,0	1,0 12,5	13,0 39,0	3,0 30,0	99%
11,0 14,0	8,0 26,0	—	5,0 37,5	8,0 16,0	2,0 10,0	101%
22,0 10,0	—	—	4,0 12,5	18,0 13,0	4,0 10,0	99%
21,0 6,0	—	29,0 13,0	7,0 12,5	14,0 6,0	—	99%
100%	100%	100%	100%	99%	100%	

 % Por linha

 % Por coluna

mações sociais. As novas orientações assumem um lugar significativo, como o testemunham os temas seguintes: novas perspectivas para o estudo da burocracia na América Latina; movimentos sociais; sociologia africana e sociedade africana; o deficiente desenvolvimento dependen-

te (sobre e subdesenvolvimento); as sociedades em desenvolvimento e a crise actual.

Em conclusão, o Congresso Mundial do México (tal como a AIS) integrou os condicionalismos pesados da geopolítica no consenso que procurou gerir: a herança de Ialta impõe mais silêncio que a crítica em relação às organizações sociais mais resistentes (estado de guerra na Polónia, Juntas na América Latina), ainda que, ao fim e ao cabo, devam ser sublinhados os seus fracassos económicos.

Isto explica talvez o pouco peso de uma sociologia crítica e sensível, herdeira da reflexão filosófica e atenta aos actores sociais, presente na sociologia francesa e francófona, por exemplo, mas pouco representada noutros países, por causa da falta de recursos e da pressão dos aparelhos de controlo ideológico e administrativo. A tendência foi, no entanto, para abrir novos contextos e vectores sociológicos, sensíveis aos temas menos tradicionais da transformação social.

3 — XI congresso mundial — Nova Deli— Agosto de 1986³

O tema oficial foi: *Transformação social: problemas e práticas*. Como explicou F. H. Cardoso, presidente da AIS, trata-se de dotar a sociologia — de acordo com a aspiração dos seus «*founding fathers*» — com um instrumento analítico que lhe permita compreender melhor os processos de mutação nas condições actuais da «sociedade mundial». Os grandes desafios (ameaças de guerra nuclear, desigualdades entre regiões e entre classes, pobreza, fome, diferenças civilizacionais) exigem o incremento de trocas e redes culturais entre povos de diferentes tradições. E este Congresso foi uma contribuição importante para este objectivo.

Alguns números indicam bem a sua importância: perto de 3000 participantes, 2300 comunicações, num conjunto de 500 reuniões de trabalho.

O programa oficial englobou as sessões plenárias, as reuniões dos CI e 6 simpósios, para além de grupos de trabalho e grupos *Ad-Hoc*. A primeira sessão plenária abriu com uma apresentação de F. H. Cardoso, que salientou o facto de a AIS se reunir, pela primeira vez, na Ásia e, pela segunda vez consecutiva, fora das fronteiras dos países mais desenvolvidos, o que demonstra a vitalidade da produção da sociologia em países que antes eram consumidores da criação dos grandes centros. Seguiu-se uma intervenção de Victor de Sousa (de ascendência portuguesa), presidente da sociedade indiana de sociologia, que chamou a atenção para o número de indianos participantes (perto de 1000) e para a riqueza cultural de um país que tem cerca de um sexto da população mundial.

Os simpósios englobaram temas variados como as teorias sociológicas da transformação social, as instituições sociais, a ciência e a tecnologia, os aspectos sociais e a dimensão cultural do desenvolvimento económico, a paz, a militarização e a resolução dos conflitos. Os grupos

de trabalho, os grupos *Ad-Hoc* e algumas sessões especiais enriqueceram ainda mais aquela diversidade: sociologia comparativa, sociologia dos desastres, psicologia social, agricultura, sociologia clínica, movimentos operários, sociocibernética, sociologia crítica dos intelectuais, fome e sociedade, identidades culturais, classes e movimentos sociais, análise das redes sociais, produção audiovisual, etc.

3.1. — *Os Comitês de Investigação e os Grupos «Ad-Hoc»*

Os 38 CI traduzem mais directamente as pesquisas empíricas desenvolvidas nos vários países⁴. Agrupámos as comunicações por grandes temas, de modo a sistematizar alguns dados, de acordo com as categorias de relações sociais constantes da grelha de análise. Os resultados desta classificação aparecem nos quadros 5, 6, 7 e 8, de onde se podem extrair dois tipos de conclusões.

a) *A parte dos diferentes países nos temas de investigação*

Foram necessários 36 anos de percurso para que um Congresso Mundial chegasse a um país asiático. De facto, o 1.º Congresso Mundial realizou-se em Zurique, na Suíça, com a presença de 124 Sociólogos oriundos de 30 países. O 8.º Congresso localizou-se na Bulgária, em 1970, com 4000 participantes e foi a primeira vez que saiu da Europa Ocidental e da América do Norte. O ano de 1982 marcou a primeira realização num país do Terceiro Mundo (México). Falta ainda atingir a África. Apesar da localização, o número de delegados asiáticos (excluindo os indianos) não ultrapassou 90.

Tal como aconteceu no México, a URSS e a Europa de Leste não excedem 10% das comunicações dos CI. O conjunto Europa Ocidental-EUA-Canadá atinge praticamente 60% das comunicações, salientando-se os EUA com 18%. No grupo médio, encontramos o Canadá (9%), a Grã-Bretanha (6%) e a França (5%). As associações nacionais dos países mais desenvolvidos continuam, aliás, a preponderar na AIS, nos CI e nos Grupos *Ad-Hoc*.

O facto mais relevante é a importância que assumem os delegados indianos, que apresentaram comunicações em número e qualidade assinaláveis, valorizando temas específicos dos países com níveis de vida e desigualdades mais gritantes⁵.

QUADRO 5

**Repartição das comunicações nos CI,
por temas e países (Nova Deli-1986)**

REGIÃO	PORTUGAL	FRANÇA	REINO UNIDO*	ITÁLIA	ISRAEL	EUROPA DE OESTE**	URSS	EUROPA DO LESTE
TEMA								
1 — Produção	4	18	15	3	1	55	2	25
2 — Comunica- ção	—	14	23	7	3	47	3	17
3 — Reprodução	4	12	20	4	11	62	4	18
4 — Instituições culturais	3	12	16	9	2	35	7	36
5 — Economia, Política	—	30	23	19	8	84	7	31
6 — Teoria e Sociologia	1	14	27	19	—	89	16	44
7 — População e Estratificação	—	12	5	5	3	29	4	9
8 — Conflitos	—	6	6	1	1	12	4	3
%	12	118	135	67	29	413	47	183

* Escócia e Irlanda do Norte estão incluídas em Reino Unido.

** Esta coluna não inclui Portugal, França, Reino Unido e Itália.

b) As preferências nacionais por temas de pesquisa

Assinala-se, em primeiro lugar, que o tema *Economia Política* ganha uma importância grande neste Congresso (comparativamente com o do México). 21% dos *papers* dos CI incidem nesta área, o que indicia o alargamento do campo e da reflexão crítica, nomeadamente nos países da Europa Ocidental e da Ásia, a questões como a geopolítica, as forças armadas, a paz, os movimentos nacionais e a dependência.

QUADRO 5
(Continuação)


EUA	CANADÁ	AMÉRICA LATINA- BRASIL	BRASIL	ÁSIA	ÁFRICA	AUSTRÁLIA	N
32	13	3	5	42	10	2	230
49	26	6	5	29	4	4	237
71	21	11	7	88	6	9	348
33	27	6	3	70	8	6	273
77	42	24	21	100	9	9	484
89	37	13	2	37	7	10	405
32	23	5	3	72	9	4	215
21	7	4	5	26	5	1	102
404	196	72	51	464	58	45	2294


Observação semelhante pode ser feita em relação à área da *teoria sociológica* mas aqui mais por influência da Europa Ocidental. A crise dos paradigmas tradicionais (estruturofuncionalismo, marxismo ortodoxo), traduzida na incapacidade de explicar tanto os processos dos países ocidentais como os dos países socialistas, dá lugar a uma atenção crescente e a teorias e métodos inovadores e mais adequados às questões específicas do mundo actual. Entre outros exemplos, surgiram trabalhos relevantes sobre fenomenologia, interaccionismo, etnometodologia, histórias de vida, análises qualitativas, metodologias de intervenção e de participação activa.

QUADRO 6

Comunicações nos CI, por temas e países
(leitura das percentagens por coluna e por linha)
— Nova Deli-1986

REGIÃO TEMA	PORTUGAL	FRANÇA	REINO UNIDO	ITÁLIA	ISRAEL	EUROPA DE OESTE (Excepto Portugal, França, G.B. e Itália)	URSS	EUROPA DO LESTE
1 — Produção	1,7 33,3	7,8 15,3	6,5 11,1	1,3 4,5	0,4 3,4	23,9 13,3	0,9 4,3	10,9 13,7
2 — Comunica- ção	—	5,9 11,9	9,7 17,0	3,0 10,4	1,3 10,3	19,8 11,4	1,3 6,4	7,2 9,3
3 — Reprodução	1,1 33,3	3,4 10,2	5,7 14,8	1,1 6	3,2 37,9	17,8 15	1,1 8,5	5,2 9,8
4 — Instituições culturais	1,1 25,0	4,4 10,2	5,9 11,8	3,3 13,4	0,7 3,0	12,8 8,5	2,6 14,9	13,2 19,7
5 — Economia, Política	—	6,2 25,4	4,8 17,0	4,0 28,4	1,7 27,6	17,4 20,3	1,4 14,9	6,4 16,9
6 — Teoria e Sociologia	0,2 8,3	3,5 11,9	6,7 20,0	4,7 28,4	—	22,0 21,5	4,0 34,0	10,8 24,0
7 — População e Estratificação	—	5,6 10,2	2,3 3,7	2,3 7,5	1,4 10,3	13,5 7,0	1,9 8,5	4,2 4,9
8 — Conflitos	—	5,9 5,1	5,9 4,4	1,0 1,5	1,0 3,4	11,8 2,9	3,9 8,5	2,9 1,6
%	0,5	5,1	5,9	2,9	1,3	18,0	2,0	8,0

 % Por coluna

 % Por linha

QUADRO 6
(Continuação)

EUA	CANADÁ	AMÉRICA LATINA- BRASIL	BRASIL	ÁSIA	ÁFRICA	AUSTRÁLIA	%
13,9 7,9	5,7 6,6	1,3 4,2	2,2 9,8	18,3 9,1	4,3 17,2	0,9 4,4	10,0
20,7 12,1	11,0 13,3	2,5 8,3	2,1 9,8	12,2 6,3	1,7 6,9	1,7 8,9	10,3
20,4 17,6	6,0 10,7	3,2 15,3	2,0 13,7	25,3 19,0	1,7 10,3	2,6 20,0	15,2
12,1 8,2	9,9 13,8	2,2 8,3	1,1 5,9	25,6 15,1	3,0 17,8	2,2 13,3	11,9
15,9 19,1	8,7 21,4	5,0 33,3	4,3 41,2	20,6 21,6	1,9 15,6	1,9 20,0	21,1
22,0 22,0	9,1 18,9	3,2 18,1	0,5 3,5	9,1 8,0	1,7 12,1	2,5 22,2	17,7
14,9 7,9	10,7 11,7	2,3 6,9	1,4 5,9	33,5 15,5	4,2 15,5	1,9 8,9	9,4
20,6 5,2	6,9 3,6	3,9 5,6	4,9 9,8	25,5 5,6	4,9 8,6	1,0 2,2	4,4
17,6	8,6	3,1	2,2	20,2	2,5	2,0	100

A área da *reprodução* continua a mobilizar um número significativo de comunicações (15%), o que denota financiamentos orientados para pesquisas empíricas viradas para os problemas da integração, designadamente nos EUA, Europa Ocidental e Índia.

As questões da *produção* mantêm um peso grande, o que se deve à influência de problemas como o emprego e o trabalho, particularmente em países europeus com tradição de pesquisa neste campo (é o caso da França).

Em síntese, a avaliação deste Congresso é muito positiva. A abertura extremamente fecunda do Congresso do México a novos temas e

QUADRO 7

**Repartição das comunicações nos grupos e sessões AD-HOC,
por temas e países (Nova Deli-1986)**

REGIÃO	PORTUGAL	FRANÇA	REINO UNIDO	ITÁLIA	ISRAEL	EUROPA DE OESTE (Excepto Portugal, França, G.-B. e Itália)	URSS	EUROPA DO LESTE
TEMA								
1 — Produção	2	—	3	3	—	14	—	—
2 — Comunicação	—	—	—	—	—	3	—	—
3 — Reprodução	—	3	2	—	1	17	—	4
4 — Instituições culturais	—	1	3	—	—	12	1	4
5 — Economia, Política	—	7	6	3	2	16	—	5
6 — Teoria e Sociologia	—	3	3	2	2	28	4	6
7 — População e Estratificação	—	—	1	—	—	11	—	1
8 — Conflitos	—	2	1	2	—	8	—	1
%	2	16	19	10	5	109	5	21

orientações desenvolve-se em Nova Deli. Esta afirmação pode ser ilustrada pela atenção prestada a questões como a crise e mudança nos países socialistas e nos capitalistas, a violência, as guerras, a intolerância religiosa, a destruição dos recursos naturais, as desigualdades entre raças, sexos e classes, a pobreza, a revolução dos meios de comunicação e das novas tecnologias, o desemprego, a redefinição da cultura, a emergência de novos actores e conflitos sociais.

Estes problemas constituem um desafio, tanto para a necessária reconstrução dos instrumentos de análise e intervenção sociológica, como para o trabalho interdisciplinar, que requer a colaboração de outras disciplinas, como a história, a economia, a psicologia e a antropologia.

QUADRO 7
(Continuação)

EUA	CANADÁ	AMÉRICA LATINA- BRASIL	BRASIL	ÁSIA	ÁFRICA	AUSTRÁLIA	N
11	—	1	—	1	—	—	35
—	—	—	—	—	—	—	3
10	10	4	1	7	3	2	64
3	3	1	—	1	—	—	29
26	2	4	6	40	5	3	125
18	9	1	—	9	3	1	89
8	2	2	—	9	—	3	37
8	3	2	3	5	—	1	36
84	29	15	10	72	11	10	418

O esgotamento dos paradigmas tradicionais, nomeadamente dos evolucionistas, apela para que as teorias da mudança deixem de se concentrar num actor privilegiado e passem a estudar um conjunto de actores.

O balanço dos dois últimos Congressos Mundiais evidencia a tensão entre a reconstrução do campo intelectual e as pressões da procura de sociologia, dependentes das formas de difusão de conhecimentos sobre a vida social. Um dos aspectos mais positivos é a diversificação dos instrumentos de observação, escuta e análise, o que permitirá uma acumulação crescente de estudos concretos das transformações em curso, num contexto de criação de novos centros de pesquisa, ensino e formação e de intercâmbio internacional.

QUADRO 8

**Repartição das comunicações nos grupos e sessões AD-HOC
por temas e por países (leitura das percentagens
por coluna e por linha — Nova Deli-1986)**

REGIÃO	PORTUGAL	FRANÇA	REINO UNIDO	ITÁLIA	ISRAEL	EUROPA DE OESTE (Excepto Portugal, França, G.B. e Itália)	URSS	EUROPA DO LESTE
TEMA								
1 — Produção	5,7 100,0	—	8,6 15,8	8,6 30,0	—	40,0 12,8	—	—
2 — Comunicação	—	—	—	—	—	100,0 2,8	—	—
3 — Reprodução	—	4,7 18,8	3,1 10,5	—	1,6 20,0	26,6 15,6	—	6,3 19,0
4 — Instituições Culturais	—	3,4 6,3	10,3 15,8	—	—	41,4 11,1	3,4 20,0	13,8 19,0
5 — Economia, Política	—	5,6 43,8	4,8 31,6	2,4 30,0	1,6 40,0	12,8 14,7	—	4,0 23,8
6 — Teoria e Sociologia	—	3,4 18,8	3,4 15,8	2,2 20,0	2,2 40,0	31,5 25,7	4,5 80,0	6,7 28,6
7 — População e Estratificação	—	—	2,7 5,3	—	—	29,7 11,0	—	2,7 4,8
8 — Conflitos	—	5,6 12,5	2,8 5,3	5,6 20,0	—	22,2 7,3	—	2,8 4,8
%	0,48	3,8	4,5	2,4	1,2	26,1	1,2	5,0

% Por linha

% Por coluna

QUADRO 8
(Continuação)

EUA	CANADÁ	AMÉRICA LATINA- BRASIL	BRASIL	ÁSIA	ÁFRICA	AUSTRÁLIA	%
31,4 13,1	—	2,9 6,7	—	2,9 1,4	—	—	8,4
—	—	—	—	—	—	—	0,7
15,6 11,9	15,6 3,5	6,3 26,7	1,6 10,0	10,9 9,7	4,7 27,3	3,1 20,0	15,3
10,3 3,6	10,3 10,3	3,4 6,7	—	3,4 1,4	—	—	6,9
20,8 31,0	1,6 6,9	3,2 26,7	4,8 60,0	32,0 55,6	4,0 45,4	2,4 30,0	29,9
20,2 21,4	10,1 31,0	1,1 6,7	—	10,1 12,5	3,4 27,3	1,1 10,0	21,3
21,6 9,5	5,4 6,9	5,4 13,3	—	24,3 12,5	—	8,1 30,0	8,9
22,2 9,5	8,3 10,3	5,6 13,3	8,3 30,0	13,9 6,9	—	2,8 10,0	8,6
20,1	6,9	3,6	2,4	17,2	2,6	2,4	100%

Notas

¹ A classificação das comunicações foi feita por Maria Oflia d'Alte Bártole Pires de Lima. A grelha de análise é inspirada num trabalho de Kourchid, publicado no Boletim do Centre d'Etudes Sociologiques (Paris).

² Como é salientado precisamente numa comunicação, a sociologia dos Estados Unidos legitimou-se junto do governo federal, nomeadamente depois do *New Deal*, porque a sua orientação pragmática e humanista convergia para centrar a disciplina nos «problemas sociais» — Cf. o *paper* de Foster in *Sociological Abstracts*, p. 71. Interessa salientar ainda que a União Soviética e a Europa de Leste mostram uma inclinação sensível pelas questões da reprodução do sistema, o que por vezes dá origem a reflexões particularmente voluntaristas, escolásticas e pouco inovadoras. Vejam-se, por exemplo, alguns extractos dos *abstracts*. «O centralismo democrático é o princípio leninista essencial do controlo socialista e tem uma grande influência na presente revolução científica e técnica» (*Sociological Abstracts*, p. 169). «A política social da URSS tem por objectivo assegurar os interesses fundamentais dos trabalhadores. Paralelamente, a análise dos programas sociais nos países capitalistas prova que as suas políticas sociais são um meio de proteger os interesses da burguesia.» (Idem, p. 145.) «Os objectivos dos exércitos dos países socialistas manifestam-se na defesa das realizações revolucionárias contra as ameaças das forças reaccionárias no exterior e no interior dos países.» (Idem, p.144.)

³ A classificação das comunicações foi feita por Maria da Conceição Laço.

⁴ As sessões simultâneas obrigavam a escolhas um tanto arbitrárias. Por outro lado, os participantes provinham predominantemente da rede de relações dos organizadores, o que aconselha a que futuramente a disseminação da informação seja mais ampla. Alguns sociólogos eminentes (Giddens, Galtung, Lipset, Rex, Touraine, entre outros) não participaram por dificuldades de deslocação. A África e a América Latina só se fizeram representar por 40 e 45 delegados, respectivamente. As comunicações eram de valor muito desigual e o tempo era insuficiente para a sua apresentação e debate. Finalmente, a tradução simultânea teria certamente melhorado a qualidade da comunicação.

⁵ Anota-se também a presença mais numerosa e diversificada de sociólogos portugueses neste Congresso, relativamente ao do México, incidindo nas áreas seguintes: forças armadas, família, desenvolvimento urbano, religião, trabalho, juventude e agricultura.